



Redacção e Composição:  
Rua Barjona de Freitas, 26 — 28  
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:  
Ano, 40000; Semestre, 20000, Trimestre 10000—Metrópole  
Ano, 30000 e 130000 por avião—Estrangeiro excepto Brasil  
Ano, 50000 e 115000 » » — Ultramar e Ilhas  
Ano, 55000 e 160000 » » — Brasil  
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:  
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIROZ (DR.)

SÁBADO, 31 DE JULHO DE 1971

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS  
Impressão: Companhia Editora do Minho  
VISADO PELA CENSURA

## Há um ano morreu, SALAZAR

Estou a escrever, precisamente, no dia em que se completa um ano sobre a morte do grande estadista e inclito português, Prof. Oliveira Salazar.

Foi no dia 27 de Julho de 1970. Embora doente e, por via disso, afastado do Governo, desde Setembro de 1968, o seu falecimento foi um profundo golpe na alma dos portugueses. A todos pareceu que uma pessoa de família, tinha desaparecido do número dos vivos!... Mesmo doente, mesmo inutilizado, viamos n'Ele uma veneranda relíquia que era mister conservar. A morte, porém, que não poupa ser humano algum, ceifou impiedosamente a sua vida e Portugal inteiro chorou convulsivamente o seu desaparecimento.

Resta-nos a sua grata memória, o manancial das suas lições, a sua magnífica obra, a projecção do seu exemplo de português impoluto, de governante indefectível, de Homem de um só querer, que, através de vinte lustros de vida, sempre se foi «da lei da morte libertando».

## Nova classificação orçamental

Em obediência às determinações de modernização dos processos de gestão dadas ao Governo pelo Presidente do Conselho, vai ser publicado o decreto-lei do Ministério das Finanças, aprovado em Conselho de Ministros, que estabelece, a partir de 1972, a nova classificação orçamental cujo estudo fora determinado pelas Leis de Meios de 1969 e 1970.

Prossegue, assim, a renovação da estrutura administrativa desde há anos iniciada no nosso País, agora com particular incidência nos aspectos económicos e social da evolução das finanças públicas.

A estrutura do sistema orçamental português, que se mantém desde 1939, carece de ser actualizada para poder servir adequadamente os interesses do País, sendo imprescindível que assegure os elementos de informação necessários à tomada de decisões correntes com os objectivos da política económica e social adoptada pelo Governo, que facilite a execução racional dessas decisões e que permita o exame crítico da execução.

O esquema em vigor não proporciona as informações para tanto requeridas, sendo as seguintes as suas principais insuficiências, que a nova classificação visa eliminar:

— Não permitir o exame dos efeitos económicos das políticas orçamentais;

— Não revelar os fins para que os recursos são despendidos;

— Não comparar os custos das realizações com os benefícios que delas resultam;

— Não calcular as quantidades de bens e serviços produzidos, nem os respectivos custos;

(Continua na página quatro)

## O BISPO DE INHAMBANE, D. ERNESTO GONÇALVES COSTA, HOMENAGEADO PELOS MINHOTOS, EM LOURENÇO MARQUES

Realizou-se, no passado dia 10 de Julho, na Sede da Casa do Minho, em Lourenço Marques, uma significativa homenagem ao Senhor Bispo de Inhambane, D. Ernesto Gonçalves Costa, comemorando as suas bodas de prata como sacerdote.

As cerimónias, dentro da sua simplicidade, revestiram-se de muito brilho.

Os minhotos residentes na capital da Província, bem como muitos outros vindos de longe, aguardaram a chegada de Sua Excelência Reverendíssima, na moderna Igreja de Santo António da Polana, onde a Direcção da Casa do Minho o cumprimentou, tendo-se, em seguida, formado um extenso cortejo automóvel, em direcção à Agremiação,

onde o homenageado foi saudado pelos componentes do seu grupo folclórico.

Rezada Missa, na vasta sala da Casa do Minho, assistida por muitas dezenas de pessoas da Província norte-nordeste, seguiu-se uma sessão solene, em que o alto dignitário, num vincado sentido de modéstia pela sua pessoa, pronunciou um breve discurso de exaltação à sua terra distante, às qualidades dos seus filhos que em Moçambique estão fixados, e ao seu reconhecido apego às suas tradições morais e religiosas.

Seguiu-se um alegre almoço, presidido pelo homenageado, que dava a sua direita ao Presidente da Direcção da Casa do Minho, Sr. José dos Santos, e ao Presidente da Assembleia Geral, Sr. José Rodrigues



de Oliveira, e a sua esquerda aos Srs. Adelino Carvalho, Dr. Lemos de Brito e Eng.º Lemos de Brito.

No final, realizou-se uma exibição de danças populares do Minho, sempre aplaudidas, com a maior alegria, pela numerosa assistência.

As comemorações foram especialmente significativas para os filhos do Concelho de Barcelos, de onde o prestigioso Bispo de Inhambane é natural.



D. Ernesto Gonçalves da Costa, Bispo de Inhambane, discursando durante o almoço de Homenagem que lhe foi oferecido pela Casa do Minho de Lourenço Marques

(Foto enviada pelo nosso ilustre Correspondente em Moçambique e gentilmente cedida pelo diário «Noéncias», de Lourenço Marques)

No próximo dia 8 de Agosto, na freguesia de S. Romão da Ucha, será prestada uma brilhante homenagem ao Senhor D. Ernesto Gonçalves da Costa, ilustre Bispo de Inhambane — Moçambique.

A justíssima homenagem deve-se ao facto de ser natural da freguesia da Ucha e comemorar as Bodas de

Prata da ordenação sacerdotal, na Igreja onde celebra a sua primeira missa.

Da Comissão de Honra fazem parte os Ex. mos Senhores Governador Civil de Braga, Comendador António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. António Vasco Faria,

Pároco da Ucha, Rev.º Padre Hélio Gomes Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia, Júlio Gaspar da Costa, Secretário da Junta, António da Costa Magalhães, Tesoureiro da Junta, João Correia Neiva Pinheiro, Regedor da Freguesia, Manuel António Rodrigues e o industrial das confecções «Rainha do Cávado», Alberto Macedo de Sousa.

## O Gil Vicente Venceu a Crise Directiva PARCIAL RENDER DE GUARDA

Os desportistas barcelenses, particularmente a massa associativa do Gil Vicente F. C., viveram umas semanas de «suspense». Atingida a meta da 2.ª Divisão Nacional, na época finda, todos ansiavam por conhecer quais as medidas tomadas ou a tomar para estruturar uma longa e tranquila permanência do Clube na posição alcançada.

Contudo, corriam rumores de que o activo e dedicado Presidente da Direcção, Sr. Bartolo Paiva, assim como alguns dos seus cola-

boradores, não estavam dispostos, mercê dos seus muitos afazeres profissionais e da sua vida particular, a aceitar serem reconduzidos. Estavam no seu direito. Muito fizeram, pelo que merecem os mais rasgados encómios de todos os barcelenses, e nada nem ninguém os poderia forçar a prosseguir uma vida de sacrifício, qual é a de todos os dirigentes desportivos que tomem a sério o desempenho dos seus cargos. Houve que procurar substitutos à altura. A grande maioria dos

elementos directivos, embora atenuando a urgente tarefa que os espera, aceitaram continuar. Assim, tornava-se mais fácil, tanto a escolha como a aceitação. A primeira vista, pelo menos. Fosse como fosse, o certo é que, movidas boas vontades e removidos obstáculos de vária ordem, chegaram a bom termo as diligências do Presidente da Assembleia Geral, Sr. Dr. Adélio Campos, e de quantos o coadjuvaram.

(Cont. na pág. 4)

## Uma Conversa em Família FALOU O MESTRE

Mais uma vez o Sr. Prof. Marcelo Caetano falou ao País. Linguagem simples, clara, incisiva. O tema resumiu-se numa oportuna apreciação aos assuntos debatidos, ultimamente, na Assembleia Nacional, nomeadamente a Proposta de Lei da Reforma da Constituição Nacional, e à conduta dos Senhores Deputados, no que concerne ao estudo da mesma.

Ao fim e ao cabo, uma magistral lição de Direito Público, em que o Chefe do Governo é incontestado perito.

Todo o País deve estar reconhecido a Sua Excelência, pela clarividência e firmeza com que aborda e encara os problemas que vão surgindo, pelas boas intenções e independência que vem manifestando.

Bem haja!

## Tenente Cardoso Silva

Na próxima 5.a feira, dia 5, completa mais um ano, o Senhor Tenente Francisco Cardoso e Silva. Velho e grande Amigo de «O BARCELENSE», desde há muitos anos que nos vem distinguindo com a sua preciosa colaboração, ocultando-se sob o pseudónimo de Z, deixando para a posteridade magníficas echeças para a história de Barcelos e seu conceito.

Felicitemos o ilustre Amigo e, com os nossos parabéns, desejamos-lhe longos anos de vida e saúde da melhor.

## Dr. Mário Fernando Oliveira Viana de Queiroz

Terminada a sua comissão de serviço, no Ultramar, onde se houve com o aprumo de militar brioso e de profissional competentíssimo, regressou à sua e nossa terra o nosso querido Amigo, Sr. Dr. Mário Fernando Oliveira Viana de Queiroz, médico muito distinto e filho querido do nosso Director.



Tendo embarcado em 14 de Maio de 1969 para terras angolanas, vemo-lo de regresso, com imensa satisfação, após vinte e seis meses de ausência, e adivinhámos a alegria que, neste momento inunda a alma de seus Pais, de sua Esposa e de todos os seus familiares. Associamo-nos a essa mesma alegria e desejamos ao ilustre e dedicado Amigo as maiores felicidades.

Que seja benvindo e que o futuro lhe sorria.





# LUBRIFICANTES DE ALTA QUALIDADE PRODUZIDOS PELA SACOR NO PORTO VÃO ENRIQUECER O MERCADO NACIONAL

No prosseguimento das reuniões de trabalho já realizadas em Lisboa por iniciativa da Sacor, efectuaram-se no Porto, nos dias 21 e 22, novas sessões com a presença de mais de duas centenas de colaboradores tendo em vista o próximo lançamento simultâneo, no mercado nacional, de nova gama de óleos acabados e produzidos na Fábrica de Óleos da Refinaria do Porto expressamente construída para o efeito e dispondo de uma capacidade nominal de produção de 100 000 toneladas por ano.

cialmente adequado à obtenção de lubrificantes.

Muito embora, a partir de meados do ano passado, tenham vindo a produzir-se óleos-base que se exportaram para o estrangeiro para o loteamento de lubrificantes, foram postos em destaque os especiais cuidados desde então seguidos na referida fabricação de óleos-acabados, por forma a conseguir lubrificantes de alta qualidade que a mais avançada tecnologia e modernas instalações permitem obter.

Foi ainda posta em destaque a expansão que se pretende levar a efeito da série Molygrafie, constituída por lubrificantes da mais avançada técnica, que igualmente vai ser produzida na mesma Fábrica, sob licença da Antar, a qual estabeleceu com a Sacor um contrato de cooperação técnica e de representação exclusiva.

No intervalo das sessões, foi servido um almoço de confraternização nas referidas instalações no qual participaram



Um aspecto da reunião de trabalhos

Presidiu às sessões de trabalho o director geral comercial Dr. Augusto César de Carvalho, ladeado por directores e chefes de serviço das Direcções de Vendas e de Operações, que trataram com os Agentes Centrais da Zona Norte e dos Revendedores dos distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo e parte norte de Aveiro os diversos aspectos relacionados com a referida gama, totalmente produzida pela primeira vez em Portugal, pelo tratamento do petróleo bruto espe-

Nas sessões de trabalho iniciadas no Palácio do Atlântico e prosseguidas nas instalações da Cooperativa dos Pedreiros, foram expostos e debatidos aspectos da comercialização relativos ao lançamento da nova gama de produtos, cuja expansão se pretende a um ritmo progressivo, por uma maior dinamização dos elementos de cada um dos canais de distribuição e através de um apoio técnico mais especializado e do reforço da assistência no serviço de pós-venda.

todos os colaboradores presentes.

Outras reuniões decorrerão até ao final do mês, englobando um total de cerca de 1 000 participantes, os quais serão sucessivamente concentrados em Coimbra, Santarém, Faro, Évora, Guarda, e Vila Real, com o objectivo de proporcionar a todos os colaboradores da vasta rede da Sacor e conhecimento pormenorizado da comercialização da nova gama e das excepcionais qualidades dos óleos que a constituem.

# INTRA-MUROS

## REFLEXO DE SOMBRAS

Pessoa amiga, atendendo à vontade de completar os nossos resumos apontamentos da nobreza barcelense, gentileza que nos fez, agradecemos e vamos publicar o seguinte:

### Árvore genealógica da família dos Malheiros de Barcelos

1) João Malheiro de Magalhães e Menezes de Vilas Boas — filho de D. Mécia Júlia de Vilas Boas e Sampaio, oriundo da nobre Casa do Paço e Vínculo da Terra dos Vilas Boas de Airó, descendente do ilustre escritor Dr. António Vilas Boas e Sampaio, autor da *Nobilarkia-Portuguesa*, e dos nobres fidalgos José de Magalhães e Menezes. Fidalgo da Casa Real, Coronel das milícias de Barcelos, em cujo cargo sucedeu ao avô de sua esposa.

Foi tronco deste reino dos Magalhães de Barcelos que tiveram solar no edifício que hoje pertence à família *Guimarães Vale* (no largo fronteiro à Casa dos Mendanhas) e que hoje tem o nome dos Malheiros em atenção às figuras ilustres dos seus descendentes, poetas de respeitável memória.

Casado com a respeitável senhora D. Emília Crivas de Abreu e Vasconcelos que d'ela teve os seguintes filhos:

2) D. Adelaide Malheiro de Magalhães e Menezes, de invulgares dotes de formosura, casou com o Dr. Luis de Abreu do Couto de Amorim Novaes, ilustre notário que em Barcelos e no Porto exerceu este cargo pertencendo à nobre família dos Abreus Novaes, senhores da Casa de S. Bento, da freguesia de Balugães, concelho de Barcelos.

3) António Malheiro de Magalhães e Menezes.

4) Alberto Malheiro de Magalhães e Menezes.

5) Joaquim Malheiro de Magalhães e Menezes, todos em geração.

Destes filhos, somente D. Maria Adelaide deu continuidade à família por parte de seus filhos a saber:

6) Dr. Manuel Ignácio de Magalhães de Abreu Novaes, casado.

7) Afonso de Magalhães de Abreu Novaes, casado com D. Herminia dos Santos Paturro, com geração na Casa de S. Bento em Balugães.

8) D. Branca de Magalhães de Abreu Novaes, sem mais notícia.

9) D. Maria Adelaide de Magalhães Novaes, casada com Eduardo de Oliveira Dias, com geração.

10) D. Maria Virgínia de Magalhães Novaes, casada com Alberto da Fonseca Costa.

11) D. Maria Emília de Magalhães de Abreu Novaes, casada com o Dr. António Félix Machado, Senhor da Casa e Quinta de Moinho Velho na freguesia de Quintiães, Barcelos e distinto médico com larga geração de Novaes ilustres.

12) Arquitecto Mário de Magalhães Novaes, sem mais notícia.

13) José Magalhães de Abreu Novaes, funcionário da Companhia de Moçambique, casado com D. Maria Rosalina de Sousa e Melo, com geração.

14) Júlio de Magalhães de Abreu Novaes, sem notícia.

15) D. Maria Eugénia de Magalhães Novaes, idem.

16) D. Elvira Abreu Novaes, idem.

17) D. Maria Luísa da Conceição de Magalhães Novaes, casada com Casimiro Vila Vente.

18) D. Manuela Dulce de Magalhães Novaes, sem mais notícia.

Dos filhos varões de João Malheiro de Magalhães e Menezes de Vilas Boas, poetas distintos nascidos na nossa terra, Alberto Malheiro foi o que mais se notabilizou colaborando em «O Primeiro de Janeiro», «Diário da Tarde», «Tribuna», «Viçília», «Jornal dos Artistas», «Turbilhão», «Borboleta», «Harpa», «Aurora do Cávado», «A Lágrima», «Museu Histórico» e «Folha Nova».

Entre as muitas poesias que escreveu destacam-se: «O Ramo Desfeito», «A Cotovia» e as «Sombras do Vale».

Nasceu em Barcelos a 20 de Abril de 1850.

Faleceu com 27 anos de idade, ficando sepultado na Capela de S. João Baptista da Colegiada de Barcelos no túmulo pertencente aos Morgados de Aborim a cuja família pertencia seu pai.

Z

## Nova classificação orçamental

(Continuação da página um)

— Não fiscalizar as tarefas dos diferentes serviços públicos e a eficiência da sua actuação.

O novo esquema de contas, que vai substituir a arrumação clássica das receitas e despesas públicas, de natureza exclusivamente administrativa, permite seguir a evolução das finanças públicas sob os aspectos económico e social, proporcionando a base para o cálculo dos custos dos programas e avaliação dos respectivos benefícios, e possibilitando a aplicação de medidas apropriadas à fiscalização da eficiência das despesas públicas: — medidas do trabalho realizado, custos unitários e medidas de produtividade.

Como se consigna no preâmbulo do decreto-lei, a nova classificação é baseada no mais moderno sistema de contabilidade nacional e permitirá a obtenção de indicadores económicos comparáveis aos utilizados internacionalmente.

Trata-se de um sistema que, além de facilitar a execução da contabilidade nacional — que visa a aplicação progressiva a todos os recursos da Nação dos processos mais modernos de gestão — é susceptível de proporcionar dados estatísticos de acordo com as necessidades de análise das estruturas económicas do âmbito sectorial.

Paralelamente à classificação económica, continua assegurada a disciplina de gestão pública através do registo das despesas segundo uma distribuição funcional que permite fiscalizar a sua aplicação nos diferentes sectores administrativos.

## Festas de Anos

Na próxima semana fazem anos os seguintes senhores:

**DIA 1**  
Prof. Isaiás Pereira Machado.

**DIA 2**  
D. Maria Justina de Almada Pais de Vilas Boas.

**DIA 3**  
Alberto Morais Melo e Faro, menino Agostinho Gomes Vieira, D. Maria José Figueiredo de Carvalho, D. Maria Teresa Sellés Pais de Vilas Boas, menino José Alberto Sampaio Duarte e António Fernandes Faria.

**DIA 4**  
Dr. Alberto Alves de Carvalho, D. Maria Leopoldina Lopes dos Santos, Artur Domingos Mendes de Sousa Basto e Padre Abílio Mariz de Faria.

**DIA 5**  
Dr. José Pereira Machado, menino Artur Domingos Costa Viana de Queiroz.

**DIA 6**  
Menino Jorge Augusto Barroso Coutinho, menina Maria Manuela Matos Macedo Gayo, D. Maria do Carmo Pimenta, menina Maria do Carmo Antunes da Silva.

**DIA 7**  
Álvaro da Cunha Correia, Manuel Barbosa Faria, D. Maria José Cardoso Torres Mahiques Senti, D. Maria Henriqueta Guimarães Cibrão, menina Maria de Fátima Natividade Miranda Veiga e menino Jorge Freitas Silva Melo.

# MARTIM

## MISSA NOVA

Ainda o dia 18 do presente mês não havia chegado, já no meio do povo reinava uma grande azáfama: efectuavam-se os preparativos, os embelezamentos, para a festa dedicada a um jovem amigo, que entregava a pujança da sua vida a um ideal nobre, que transcende o mundo de hoje e que se irmana em Deus e nos Homens.

A igreja paroquial foi nesse dia muito pequena, muito pequena mesmo para abrigar toda esta «malta» desejosa de acompanhar a alegria reinante no coração jovem do Padre Américo Barbosa.

Com o neo-presbítero concelebraram o Rev.º pároco desta freguesia, Padre José Marques, Padre José Gonçalves Barbosa, primo do «homenageado», Padre Arlindo Chaves Torres, Padre Américo Alves, não deixando de assinalar a honrosa presença de Mons. Mouta Reis.

Ao mesmo tempo, realizava-se o matrimónio de Alexandrina da Silva Barbosa, irmã do neo-sacerdote, e José Barbosa da Costa; posto isto, a homilia, a cargo do Rev.º Padre Joaquim M. Monteiro, foi endereçada a quaisquer dos dois acontecimentos, salientando fortemente o Sacerdócio, na sua dignidade e responsabilidade.

Realizada a Cerimónia do beija-mão, houve um almoço de confraternização, aliás bem preparado, oferecido por seus pais, José Oliveira Barbosa e Luísa Teresa Gomes da Silva, ao qual estiveram presentes, além das individualidades referidas, mais de 250 convidados.

Apresentadas as suas qualidades, através deste ou daquele discurso, o Padre Américo pôs ponto final ao acto, ao agradecer toda esta festa a ele consagrada.

A ti, padre, nós desejamos as maiores felicidades, ao longo do teu caminho apostólico.

## PASSEIO À MONTANHA

No intuito de tornar a nossa montanha cada vez mais turística como de passarmos umas horas fora do comum, a 21 do mês de Julho, os Rev.ºs padres José Marques, Américo Barbosa, José Barbosa, Arlindo Chaves Torres, Sebastião, assim como alguns estudantes, foram respirar fundo o ar leve da serra.

É nosso dever dar a devida importância à excelente presença do burro, pertencente ao Sr. Cândido, que alombou com a carga, não sem a ajuda dos restantes componentes da caravana, que a dada altura tiveram de dar uma mão ao animalzito na subida íngreme.

## O Gil Vicente Venceu a Crise Directiva

### Parcial Render de Guarda

(Continuação da pág. um)

Há dias, correu célere a agradável notícia: estava constituído o elenco directivo.

Para já, apenas podemos informar que assumiu a Presidência da Direcção o Senhor João Maciel de Brito Limpo Trigueiros e que continuará como treinador o antigo jogador e já treinador, na época finda, Coimbra.

Estão a ser feitas várias «démarches» para agregar novos elementos que virão trazer ao Gil Vicente sangue novo e novas actividades.

Já começaram a fazer-se intensivas diligências para obtenção de reforços, de modo a que, no início dos treinos, que terá lugar no próximo dia 2, comece a trabalhar no duro a maior parte dos atletas que hão-de formar a equipa do Gil Vicente — na 2.ª Divisão.

Na próxima semana, muito mais teremos a noticiar sobre o assunto, o que procuraremos fazer com a maior exactidão.

Ao almoço, apagamos este grande apetite com um honroso arroz de frango, ali mesmo preparado.

À tarde, viemos... com saudades de voltar.